

MAPEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DAS ARTES VISUAIS EM FLORIANÓPOLIS

Paula Faria Santos de Albuquerque Frank Silva

Acadêmica do Curso de Jornalismo da UFSC

Monica K. Vieira

Acadêmica do Curso de Comunicação e Expressão Visual da UFSC

Cláudio Luiz Ferreira, Ms.

Coordenador de Informática do Projeto

Vania Ribas Ulbricht, Dra.

Professora Aposentada e Voluntária da UFSC (Coordenadora)

ulbricht@mbox1.ufsc.br

Resumo

Tendo como premissa que a Arte não é mero objeto de identificação passiva, mas agente de transformação social, desenvolveu-se este trabalho com o intuito de contribuir para a divulgação da arte local, de maneira que o artista que atue na região seja reconhecido e disponibilize de mais uma mídia para divulgar seu trabalho. A longo prazo, o projeto tem por objetivo contribuir para o enriquecimento cultural da população da cidade. Este artigo procura relatar como foram realizadas a coleta e a organização da informação sobre o que se produz no campo da arte visual contemporânea na ilha de Santa Catarina, construindo um banco de dados, a partir do material coletado que por sua vez, em uma segunda etapa, será utilizado na elaboração de um museu virtual.

Palavras-chave: Arte Visual Contemporânea, mídia digital, hipermídia

Introdução

Na atualidade, os veículos de comunicação de massa - jornais, revistas, televisão, Internet - não suprem satisfatoriamente as demandas da produção cultural brasileira, bem como por vezes se omitem de estabelecer relações mais profundas entre arte e desenvolvimento social. Seja por não ter acesso à mídia ou por não encontrar incentivos para expor suas obras, os artistas muitas vezes deixam de compartilhar sua produção com o público.

Em Florianópolis as artes visuais contemporâneas encontram-se, em parte, marginalizadas da população, a exemplo do que historicamente tem ocorrido no âmbito nacional. A atitude displicente com a área em questão inicia-se na família e continua no decorrer de toda a vida, através de uma postura de passividade que tende a atribuir a arte menor grau de importância

Entretanto a comunidade tem necessidades de conhecer e opinar sobre a produção artística de sua região para compreendê-la e preservá-la. Neste sentido, os meios tecnológicos são uma alternativa inovadora para a divulgação da produção da arte contemporânea.

Em abril de 2002 teve início este projeto que contemplou a coleta e a organização do que se produz no campo da arte contemporânea na ilha de Santa Catarina, visando oportunizar o acesso da população ao conhecimento da arte, em especial daquela produzida localmente.

Além de conhecer as obras dos artistas, quem tiver acesso ao banco de dados e, futuramente, ao museu virtual encontrará informações sobre a formação, processo de criação, currículo do artista, e outros dentre os principais tópicos abordados. A aproximação entre público e artista é necessária para estabelecer um diálogo que venha a trazer um crescimento tanto profissional quanto pessoal para ambos.

Material e Métodos

O projeto se desenvolveu em diversas etapas como: levantamento da listagem de artistas plásticos que participariam do projeto; formação da comissão de curadoria e posterior seleção dos artistas; entrevistas; coleta, digitalização e tratamento de material visual (vídeo e fotografia); produção textual.

Inicialmente foram definidos os critérios preliminares do projeto como: a população alvo, onde e como fazer a pesquisa de campo e o método a ser utilizado nas entrevistas. Ficou definido que a população alvo seria constituída pelos artistas de Florianópolis que se dedicam à arte contemporânea. Por artistas contemporâneos de Florianópolis definiu-se aqueles que vivem em Florianópolis e que aqui produzem arte, verificando a contribuição de cada um tem dado à linguagem contemporânea, tanto em seu pensamento visual como na pesquisa de novos materiais.

Num segundo momento, foram realizadas pesquisas de campo exploratórias nas principais entidades ligadas à cultura da cidade – Museu de Artes de Santa Catarina (MASC), Associação dos Artistas Plásticos de Santa Catarina, Galeria de Artes da UFSC e Centro de Artes da Universidade do Estado (CEART – UDESC), onde esperava-se encontrar catálogos que direcionassem o trabalho. Entretanto, constatou-se que no estado existe apenas um catálogo que reúne artistas plásticos das mais diversas tendências estéticas, entre contemporâneos e falecidos, organizados em ordem alfabética pelo MASC. Exceto os catálogos de exposições dos alunos e professores da UDESC, não se encontrou nenhum material que contemplasse a arte contemporânea com exclusividade, e muito menos referente a uma região do estado.

Não existindo uma listagem dos artistas, passou-se a elaborá-la, sendo que a mesma foi formulada a partir de entrevistas com pessoas ligadas a arte tais como: a organizadora do catálogo do MASC, Nancy Bortolin; professores de arte da UDESC, por ser o único curso de artes da cidade; além de críticos de arte e artistas plásticos. Ao final desta etapa obteve-se uma listagem com 42 artistas.

Em seguida, foi feito o contato inicial com os artistas que formaram esta primeira lista. Contactou-se os artistas, informando-lhes sobre os objetivos do projeto e solicitando-lhes que enviassem currículos e imagens de suas obras para uma futura seleção.

Não havendo uma listagem dos artistas contemporâneos de Florianópolis, montou-se uma curadoria para fazer a seleção dos artistas que participariam do CD-ROM, visando uma seleção imparcial e que não contemplasse grupos de artistas pré definidos. Para integrar a comissão de curadores, responsável em julgar as listagens iniciais encaminhadas pelos artistas e selecionar os artistas plásticos que efetivamente se enquadrassem na arte contemporânea, foram convidados profissionais da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Catarina, Fundação Catarinense de Cultura (Museu de Arte de Santa Catarina), Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART – UDESC), Galeria de Artes da UFSC e críticos de arte.

Dentre os convidados, aceitaram realizar o trabalho o crítico de arte Osmar Pisani e os artistas plásticos Michael Chapman (do Rio Grande do Sul) e Carlos Franzoi (de Joinville), integrante da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Catarina. Os curadores selecionaram então a amostra participante do estudo. A amostra não foi

aleatória uma vez que houve seleção técnica baseada nos seguintes critérios: ter domicílio em Florianópolis a pelo menos cinco anos; a utilização de uma linguagem capaz de expressar a complexidade das relações humanas, no contexto globalizado; e acrescentou-se ainda a questão fundamental das Instalações, como componente que discute valores polêmicos da arte hoje. Da população inicial de 42 artistas, foram selecionados para integrar a amostra apenas vinte.

Os artistas selecionados foram: Fernando Lindote, Marta Berger, Flávia Fernandes, Clara Fernandes, Paulo Gaiad, Eli Heil, Lela Martorano, Rosana Bortolin, Edmilson Vasconcelos, Marta Martins, Alvaro Diaz, Fabiana Wielewicki, Letícia Cardoso, Yiftah Peled, Yara Guasque, Rubens Oestroem, Regina Melim, Raquel Stolf, Carlos Asp e Sandra Favero.

A etapa seguinte foi o agendamento de entrevistas com os artistas selecionados utilizando como apoio uma filmadora, gravador e máquina fotográfica; que registraram os depoimentos dos artistas sobre suas principais obras, seu processo de criação, sua visão da arte contemporânea, entre outros tópicos.

Nesta etapa houve a integração dos alunos de graduação do Curso de Comunicação e Expressão Visual da UFSC, que estavam matriculados na disciplina de Hipermídia no primeiro semestre de 2002. Como trabalho da disciplina foi solicitado um CD-ROM de um dos artistas selecionados. Desta forma, trabalhando em equipe de três alunos, foram desenvolvidos nove CDs.

Foram gravados depoimentos dos artistas em vídeo sobre suas principais obras, o processo de criação, sua visão sobre arte contemporânea, entre outros tópicos. As obras e o ateliê foram filmados e fotografados com câmeras digitais.

Posteriormente em laboratório, assistiu-se às filmagens (selecionando alguns trechos para digitalização), ouviu-se as gravações e observaram-se as fotografias para selecionar o material a ser utilizado na elaboração do CD-ROM. Após esta etapa, os dados foram organizados em um diretório comum, subdivido em vários sub-diretórios, que será utilizado para desenvolvimento do aplicativo hipermídia.

Resultados e Análise

A importância do trabalho desenvolvido foi o de realizar o levantamento objetivo da produção artística visual contemporânea de Florianópolis, permitindo o

apoio, a divulgação e o desenvolvimento da educação artística local. Esta ação ainda não fora desenvolvida no Estado, o que pode ser atribuído a tradicional marginalização do artista contemporâneo, separando-o de sua comunidade e levando a população a desconhecer uma expressão artística representativa de sua região.

Acredita-se que este projeto possa suprir uma lacuna existente na formação plena do cidadão desconhecedor das manifestações culturais contemporâneas. Pense-se aqui que estas manifestações possam ser alcançadas e disponibilizadas para este cidadão, em forma de comunicação informatizada utilizando a tecnologia que já faz parte desta mesma contemporaneidade.

Tendo-se como premissa que arte é sempre necessária, conhecê-la e especular sobre ela, constitui alvo desta proposta.

Pode-se ainda afirmar que o projeto, nesta sua primeira etapa, oportunizou que uma parcela da população de Florianópolis, ainda que restrita a alguns alunos da UFSC conhecesse os artistas contemporâneos de Florianópolis, bem como suas obras, permitindo a estes estudantes, enriquecimento pessoal e cultural, além da percepção da relevância de iniciativas como essa, que primam pelo incentivo e pela divulgação da produção artística local. O desenvolvimento de uma metodologia própria de trabalho e o conhecimento do que é necessário para a elaboração de um banco de dados foram alguns dos novos conhecimentos adquiridos, pelos acadêmicos envolvidos no processo.

Com relação à comunidade este foi o “primeiro passo” para o desenvolvimento de uma ação maior que é a de auxiliar na divulgação da produção artística local, de maneira que o artista que atua na ilha seja reconhecido e disponha de mais uma mídia para divulgar seu trabalho. A longo prazo espera-se contribuir para o enriquecimento da cena cultural da cidade.

O material que será disponibilizado em CD-ROM na forma de um museu virtual, poderá também servir de apoio pedagógico e ser utilizado nas escolas, onde o entendimento dos conceitos das artes visuais contemporâneas ainda é deficiente. Deve ser lembrado que o conhecimento da arte não se resume a simples experiência estética. Arte não é mero objeto de identificação passiva, mas é parte do processo de transformação social (Dorfles, 1992).

Este trabalho permitiu, ainda que de forma restrita, pois até o presente momento somente atingiu o artista, um maior envolvimento da Universidade com problemas da comunidade.

O projeto, efetivamente cumpriu, a primeira etapa, de sua proposta, pois fez o levantamento, a seleção e a construção de um banco de dados digital e referenciado dos principais artistas que se dedicam à arte contemporânea na capital do estado de Santa Catarina.

Conclusão

Acredita-se que o sistema educacional deve preparar o cidadão para lidar com as configurações artísticas e inovações do conhecimento humano, entre elas as novas mídias tecnológicas. Para que esse ser humano seja pleno, numa época em que a tecnologia está inserida em todos os momentos da sua vida, é indispensável que, paralelamente a demanda científica e tecnológica, seja atendida a demanda sensível. Percebe-se que os tradicionais canais de transmissão de conhecimentos, resistentes ou desatentos às inovações tecnológicas tornaram-se incapazes de formar um novo cidadão crítico. Cabe, portanto, à Universidade inovar, propor e adotar eficientes instrumentos pedagógicos associados às tecnologias da informação e comunicação para divulgar assuntos de interesse local como é o caso da arte contemporânea.

A criação do banco de dados, realizado no primeiro ano de trabalho, foi o primeiro passo para a confecção de um CD-ROM interativo sobre o assunto, e que será o elemento de contato entre a comunidade e seu artista.

O Projeto aguarda liberação de recursos, para que os dados obtidos e organizados sejam disponibilizados em quiosques visando a efetiva sensibilização do público em relação à arte contemporânea local. A ação educativa dar-se-á a partir do acesso interativo do usuário ao CD-ROM e aos quiosques que devem ser instalados em lugares de expressiva movimentação de público, tais como: estação rodoviária, *shoppings*, bibliotecas, bancos e outros.

Referências

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte**. S. Paulo: Cultrix, 1980, 120p.

DORFLES, G. Desenho e Estética. **Revista Brasileira de Desenho**, São Paulo, v. 8, n. 21, p.32-36, out./dez. 1992.

www.badesc.gov.br/espaco (acessado em 23/01/2004)

www.florianopolis.sc.gov.br/agenda21/agenda5.htm (acessado em 23/01/2004)

www.bc.furb.rct-sc.br/comut/index.htm (acessado em 23/01/2004)